



AVALIAÇÃO DO GRAU DE FIBRO EDEMA GELOIDE EM VOLUNTÁRIAS ATENDIDAS PELO CURSO DE ESTÉTICA DA UNICRUZ

**ROSSETTO, Larissa¹; BOTTI, Larissa²; HAGEMANN, Cristiane Maria³;
BORTOLOTO, Josiane Woutheres⁴; BONFANTI, Gabriela⁵; HANSEN, Dinara⁶;
DEUSCHLE, Viviane Cecilia Kessler Nunes**

Palavras-Chave: Celulite. Avaliação. Permeação. Formulação.

INTRODUÇÃO

O Fibro Edema Gelóide (FEG), conhecida como celulite, resulta em alterações da pele que corresponde a afecção inestética mais investigada nos últimos tempos, sendo mais frequente no sexo feminino. Essa definição decorre das alterações patológicas provocadas na hipoderme, com presença de edema e com função veno-linfática comprometidas. Apresenta origem multifatorial, em que estão envolvidos alterações hormonais, anatômicas, vasculares e inflamatórias (AFONSO et al., 2010; DAVID; PAULA; SCHNEIDER,2011; KRUPEK, MAREZE-DA-COSTA,2012; HUSCHER; LESSMANN; FERENS, 2015).

A gravidade da celulite depende do grau, que indica o comprometimento do tecido e pode ser dividido em quatro formas clínicas: grau I: somente é observado por compressão do tecido, sem alterações de sensibilidade; grau II: em que se visualizam depressões do tecido, mesmo sem a sua compressão; grau III: observa-se o aspecto de “casca de laranja” que é visualizado em qualquer posição em que a pessoa se encontre, com presença de dor e redução da temperatura; grau IV: observa-se todas as alterações do grau III, porém de forma mais grave e com presença de teleangectasias, microvarizes, varizes e nódulos (AFONSO et al., 2010; KRUPEK, MAREZE-DA-COSTA, 2012).

Muitos tratamentos têm sido propostos para a melhora do quadro de celulite, envolvendo o uso de formulações cosméticas associadas ou não ao uso de equipamentos

¹ Acadêmica Curso de Estética e Cosmética da Universidade de Cruz Alta. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC - Unicruz) E-mail: larissarossetto010698@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta. E-mail: larissabotti@hotmail.com

³ Docente do Curso de Estética e Cosmética da Universidade de Cruz Alta. E-mail: cgiacomolli@unicruz.edu.br

⁴ Docente do Curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta. E-mail: bortolotto@unicruz.edu.br

⁵ Docente do Curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta. E-mail: gbonfanti@unicruz.edu.br

⁶ Docente do Curso de Estética e Cosmética da Universidade de Cruz Alta. E-mail: dhansen@unicruz.edu.br

⁷ Docente do Curso de Estética e Cosmética e Farmácia da Universidade de Cruz Alta. Coordenadora do Projeto E-mail: vdeuschle@unicruz.edu.br



estéticos. Entre os cosméticos, os formulados com substâncias ativas, como as metilxantinas e de compostos presentes em extratos vegetais, como a *Centela asiática* são os mais amplamente utilizados (CHRISTENSEN, 2014).

Antes do início do tratamento é de extrema importância a realização da avaliação da imperfeição na pele. Esta avaliação é realizada através da anamnese do indivíduo, com observação do aspecto da pele em posição relaxada e contraída, para determinação do grau da celulite e pela fotometria antes e após o tratamento para acompanhamento da evolução do caso.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é realizar avaliação dos dados contidos na ficha avaliação utilizada pelo Curso de Estética da Unicruz, em voluntárias do sexo feminino que foram selecionadas para participarem de um projeto de pesquisa (PIBIC) e determinação do grau de celulite para posterior tratamento das alterações.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo clínico, com amostra por conveniência, composta por 6 mulheres com grau II de celulite. A avaliação foi feita através da ficha de anamnese a qual foi aplicada nas participantes visando levantar dados referentes a idade, peso, hábitos alimentares, realização de atividade física, uso de medicamentos, distúrbios circulatório e emocionais. O exame físico foi realizado para inspecionar o grau e as alterações do FEG. Realizou-se a fotometria, com a pele relaxada e contraída, em um quadrante delimitado na região glútea, com uma área correspondendo a 10 x 10 em cada nádega. Posteriormente, foi determinado o grau de celulite em cada uma das voluntárias. Esse projeto foi primeiramente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – Unicruz), através do Parecer Consubstanciado número 2.663.250 e todas as participantes consentiram participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da anamnese realizada com as seis participantes do projeto encontram-se sumarizados na tabela 01.



Tabela 01. Anamnese realizada com as participantes do projeto

Observa-se que as participantes do projeto apresentam grau II da celulite e que a maioria faz uso de contraceptivo oral, alimentação não regrada e não praticam atividade física, o que pode contribuir para as alterações observadas na celulite. A anamnese realizada antes do

Participante	Idade	IMC	Hábito Alimentar	Atividade Física	Medicamentos	Distúrbio Circulatório	Distúrbio Emocional	Grau FEG
1	29	32	Não Regrada	3x semana	Anticoncepcional Elani 28	Não	Não	II
2	35	26,1	Não Regrada	Não	Ansiolítico	Não	Depressão, ansiedade	II
3	38	30,7	Regrada	Não	Não	Não	Não	II
4	57	22,3	Regrada	7x semana	Cloreto de magnésio/ Hormônio subcutâneo	Não	Não	II
5	21	25,8	Não Regrada	Não	Anticoncepcional/ Microvolar	Não	Não	II
6	19	23,9	Regrada	Não	Anticoncepcional Tamisa20/ Panteprazol	Não	Ansiedade	II

tratamento é de extrema importância para avaliar os hábitos comportamentais e o grau de celulite que o indivíduo apresenta para que seja estabelecido o tratamento adequado.

O termo celulite, ou FEG tem sido utilizado para descrever uma modificação na aparência da pele caracterizada por irregularidades no relevo cutâneo e que deixa a mesma com aspecto de casca de laranja. Caracterizada por alterações nos tecidos dérmicos e subcutâneo, com alterações vasculares e formação de fibrose. É considerada uma desordem multifatorial, uma vez que está associada a fatores hormonais, predisposição genética, sedentarismo, hábitos alimentares, distúrbios posturais e tabagismo. Surge devido a um mau funcionamento dos adipócitos, que armazenam uma grande quantidade de gordura, levando à um aumento do seu volume (KRUPEK, MAREZE-DA-COSTA, 2012).

O FEG apresenta infiltração edematosa no tecido conjuntivo, ocasionado por estase dos vasos sanguíneos e linfáticos, e que leva a uma hiperpolimerização da substância fundamental amorfa e instalação de fibrose, condição que provoca o espessamento do tecido subcutâneo e redução de sua mobilidade. Essas modificações provocam a retenção de líquidos, sódio e potássio, o que acarreta no aumento da pressão intersticial, causando a compressão de vasos e nervos (BORGES, 2010; SANTOS et al., 2011).

CONCLUSÃO



Os sintomas do FEG tem início com a pele em aspecto de “casca de laranja”, evoluindo com a presença de dor e formação de nódulos. O tratamento, realizado nos estágios I e II são mais facilmente revertidos, principalmente se houver mudança dos hábitos comportamentais do paciente. Porém nos estágios III e IV ocorre apenas uma melhora na diminuição dos nódulos presentes no local. Desta forma, a ficha de anamnese e a avaliação da pele do indivíduo são essenciais para determinação do grau de celulite e qual a melhor forma de tratamento a ser utilizada.

REFERÊNCIAS

AFONSO, J.P.J.M.; TUCUNDUVA, T.C.M.; PINHEIRO, M.V.B.; BAGATIN, E. Celulite: artigo de revisão. *Surgical And Cosmetic Dermatology*, v. 2, n. 3, p. 214-219, 2010.

BORGES, F. S. 2 ed. **Dermato-funcional**: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

CHRISTENSEN, M.S. Uma terapia tópica bem sucedida para acelulite. *Surgical And Cosmetic Dermatology*, v. 6, n. 4, p. 34953, 2014.

DAVID, R.B.; PAULA, R.F.; SCHNEIDER, A.P. Lipodistrofia ginoide: conceito, etiopatogenia e manejo nutricional. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*, v. 26, n. 3, p. 202-206, 2011.

HUSCHER, M.L.B.M.; LESSMANN, J.M.; FERENS, C. Análise da intervenção fisioterapêutica com o uso de ultrassom e drenagem linfática manual no Fibro Edema Gelóide – uma revisão. *Cinergis*, v. 16, n. 1, p.57-60, 2015.

KRUPEK, T.; MAREZE-DA-COSTA, C.E. Mecanismo de ação de compostos utilizados na cosmética para o tratamento da gordura localizada. *Revista Saúde e Pesquisa*, v 5, n. 3, p.555-566, 2012.

SANTOS, I. M. N. S. R. et al. Hidrolipodistrofia ginoide: aspectos gerais e metodologias de avaliação da eficácia. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, v. 36, n. 2, p. 85-94, 2011.